

Resenhas de Livros

Lúcia Maria B. P. das Neves, Marco Morel e
Tânia M. Bessone da C. Ferreira (org.).

***História e Imprensa:
representações culturais e práticas de poder***
Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2006.

É aos *mass-media* que se deve o reaparecimento do monopólio da história. De agora em diante esse monopólio lhes pertence. Nas nossas sociedades contemporâneas é por intermédio deles e somente deles que o acontecimento marca a sua presença e não nos pode evitar.

A constatação do historiador francês Pierre Nora em seu artigo na coletânea *Faire de l'Histoire*, de 1974, apontava para o fato de que, no mundo contemporâneo, imprensa, rádio e imagens veiculadas pelo jornalismo ou pela televisão não apenas colavam-se ao real, tornando-se sua *parte integrante* – não sendo por esse motivo simples *meios* dos quais os acontecimentos seriam relativamente independentes –, constituindo-se, antes de tudo, *a própria condição da existência dos mesmos*¹. Mas, se Nora pensava então sobretudo nos termos de uma história do presente, o debate teórico e metodológico inaugurado naquela época levaria progressivamente a uma revalorização e mesmo a uma redefinição do papel dos estudos sobre a imprensa e os demais meios de comunicação, quando estes se voltam também para o estudo do passado. São conhecidos os desdo-

bramentos mais recentes desse debate na ampliação do escopo da história política, quando esta passa a priorizar a análise da esfera pública e ou das disputas em torno da formação do consenso, e na consolidação de novos campos como o da história do livro e da leitura.

É a essa complexa tarefa que se lançam os autores do livro *História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder*, organizado por Lúcia Maria Bastos P. das Neves, Marco Morel e Tania Maria Bessone da C. Ferreira, do Departamento de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que, por meio de suas pesquisas individuais e por sua inserção em projetos coletivos, têm se dedicado já há algum tempo ao estudo do tema.

História e Imprensa reúne um total de vinte e três trabalhos realizados nos últimos anos por docentes e

pesquisadores da própria UERJ, bem como da Fundação Casa de Rui Barbosa, da Universidade Federal Fluminense, da Universidade de São Paulo, entre outras instituições do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul, apresentados originalmente no seminário que, com o mesmo título, teve lugar no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UERJ em junho de 2003, marcando o início das atividades do bicentenário da imprensa no Brasil, que se completa em 2008. Em razão da diversidade dos temas e percursos teóricos seguidos por seus autores, estruturados em torno dos dois eixos principais relacionados às representações culturais e às práticas de poder, a obra termina por configurar um panorama bastante detalhado do estado atual da pesquisa e dos debates sobre História e imprensa no Brasil. Assim, ao se percorrer os diversos capítulos, são encontrados numerosos exemplos, conforme apontado no texto da apresentação, do uso redimensionado da imprensa como fonte documental, que discute a sua noção como “portadora dos fatos e da verdade”, quando seus textos são tomados preferencialmente como expressão de discursos e linguagens. Além disso, a imprensa é considerada na obra na sua função de coligir “memórias de um tempo”, constituindo-se, por intermédio da mesma e por força do seu próprio papel de agente histórico, as redes de sociabilidades e as identidades políticas e culturais que marcaram a formação da nação

brasileira nos dois últimos séculos².

Na primeira parte do livro estão reunidos estudos sobre as relações entre imprensa e identidades políticas no Brasil imperial, incluindo-se aí desde a avaliação do papel precursor do periodismo da Província Cisplatina na imprensa luso-americana, nos anos que antecedem a independência, efetuada por João Paulo G. Pimenta, até o exame dos debates e das linguagens políticas no contexto da definição das identidades políticas no primeiro reinado e nas regências, seja tomando-se por objeto a ação das elites mineiras na constituição de uma pedagogia política liberal, nos termos propostos por Wlamir Silva, seja focalizando-se o mesmo debate a partir da pesquisa do vasto conjunto de periódicos e folhetos impressos no Rio de Janeiro no mesmo período, no qual se sobressaem os temas da liberdade, do direito natural e da cidadania, bem como o ideário republicano, como fazem Gladys Sabina Ribeiro, Silvia Carla Pereira Brito da Fonseca e Marcello Basile. Essa primeira sessão completa-se com a análise da retomada da discussão sobre a construção da nação e a cidadania na imprensa abolicionista, a que se dedica Humberto Fernandes Machado.

A segunda parte do livro engloba pesquisas que têm como objeto as relações entre imprensa, cultura e sociedade. Aqui são deixados de lado, em alguma medida, os temas da grande política e da construção da nação, dedicando-se os pesquisadores ao estudo, na

imprensa, dos papéis sociais e de suas representações e das redes de poder e sociabilidades. É o caso do capítulo escrito por Maria Beatriz Nizza da Silva, no qual a leitura do periódico *A Idade d'Ouro no Brasil*, impresso na Bahia na década de 1810, fornece a base para um panorama das transformações então vividas pela cidade de Salvador, com destaque para as mudanças arquitetônicas e urbanísticas e para os usos atribuídos aos espaços públicos como lugar de convívio, expressão, por sua vez, das novas formas de sociabilidade. Já no capítulo de Marcus J. M. de Carvalho, textos e anúncios de jornais servem de base para um estudo sobre a formação do mercado de trabalho e a definição dos papéis femininos em Pernambuco até meados do oitocentos, conformando-se as diversas noções ligadas à mulher e à família à emergência do discurso racionalista. Explorando a interseção entre política e economia, Théo Lobarinhas Piñeiro analisa a ação dos negociantes da praça do Rio de Janeiro diante da crise financeira de 1864, os quais recorreram à imprensa, naquela conjuntura, sobretudo como instrumento de pressão na defesa de seus interesses. No mesmo viés situa-se a pesquisa de Carlos Gabriel Guimarães sobre o debate em torno da política aduaneira portuguesa no contexto do *Setembrismo*, desenvolvido a partir da leitura das colunas do jornal *O Correio*, na segunda metade da década de 1830. Outra investigação que se debruça também sobre a imprensa portuguesa é o

texto de Sandra M. L. Brancato focalizando a cobertura do jornal *Diário de Notícias* sobre a implantação do Estado Novo no Brasil, em 1937. Ainda nessa sessão, inclui-se um texto de autoria coletiva, resultado de pesquisa coordenada pela professora Ariane P. Ewald, do Instituto de Psicologia da UERJ, explorando os temas da modernidade e da subjetividade a partir de crônicas e folhetins do Século XIX.

O trabalho dos pesquisadores da Fundação Casa de Rui Barbosa em torno das relações entre imprensa, cultura e política integra a terceira parte do livro. O foco dirige-se aqui para o exame mais detido de alguns personagens de destaque tanto no cenário político como na imprensa, como José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu, cuja atuação nos debates à época da independência é estudada por Isabel Lustosa, ou o jornalista Samuel Wainer, que tem suas memórias analisadas por Joëlle Rouchou. Os próprios periódicos tornam-se os objetos centrais de análise nos capítulos de Antonio Herculano Lopes, sobre a trajetória do *Jornal do Brasil* na passagem dos Séculos XIX/XX, e no de Monica Pimenta Velloso, em que o *corpus* da pesquisa é constituído das revistas ilustradas *Malho*, *Fon-Fon* e *Don Quixote* e das modernistas *Estética* e *Revista do Brasil*. Ainda nessa sessão, o texto de Ivana Stolze Lima propõe uma análise da tematização de identidades raciais pela imprensa carioca na década de 1830, configurando-se no período o que a autora define como uma “linguagem racial da política”.

Os capítulos da quarta e última parte de *História e Imprensa* têm em comum o fato de que seus autores recorrem a um conceito ampliado de *comunicação*, garantindo-se dessa forma que, ao lado dos jornais e dos periódicos impressos, o jornalismo e seus temas possam ser analisados nas diversas mídias ao longo do Século XX. Nessa sessão, Lená Medeiros de Menezes dedica-se à análise das representações em torno da oposição entre Civilização e Barbárie, bem como de narrativas e mitos de combate na cobertura da Revolução Bolchevique de 1917, em periódicos cariocas como *O País* e *Jornal do Commercio*. Ana Maria Mauad dá continuidade a seus estudos sobre fotografia, tendo agora como objeto o fotojornalismo e as agências internacionais de notícias, na inter-relação entre imagem e acontecimento. Destacam-se também aqui estudos sobre a história política na década de 1950, focalizando o jornalismo radiofônico e o programa *Parlamento em Ação*, da rádio Globo, ou as relações entre imprensa e política nos jornais *Última Hora*, *O Dia* e *Luta Democrática*, desenvolvidos respectivamente por Lia Calabre e Carla Siqueira. Na interface entre política e mídia incluem-se ainda o trabalho de Ana Paula Goulart Ribeiro sobre modernização e concentração econômica nos jornais do Rio de Janeiro nas décadas de 1950 e 60, e o de Sonia Wanderley sobre o importante papel da TV brasileira e de sua programação na consolidação do imaginário político no regime militar.

Deve ser observado, por fim, que se *História e Imprensa* nos apresenta um quadro bastante atual dos caminhos teóricos e do trabalho empírico de pesquisadores voltados a essa temática no Brasil, restam de sua leitura, ainda – como não poderia deixar de ser, se entendemos como Nora que aqueles termos são indissociáveis –, as “vozes” dos personagens ali focalizados, sejam as dos grandes homens da esfera pública, como Cairu, Joaquim Nabuco, Samuel Wainer e Carlos Lacerda, sejam as das (quase) anônimas escravas vislumbradas por Marcus de Carvalho, ou as dos “cabras” de Ivana Stolze Lima.

Maria Letícia Corrêa

Notas e referências:

1 Pierre Nora. O retorno do fato. In: Jacques Le Goff e Pierre Nora (org.). *História: novos problemas*; Trad. Théo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. p. 181.

2 Lúcia Maria Bastos P. das Neves, Marco Morel e Tania Maria Bessone da C. Ferreira. Apresentação. In: Idem. (orgs.). *História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2006. p. 10.